

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

Alinea c) do nº 2 do artigo 30º dos Estatutos

Convoco os Associados do ELO SOCIAL, para se reunirem em Assembleia Geral, na Sede do Elo Social sita na Azinhaga do Casquilho nº 1, em Lisboa, **no dia 29 de Novembro de 2017, pelas 17 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações.
2. Apreciação e votação do Plano de Atividades e do Orçamento para o ano de 2018 e do parecer do Conselho Fiscal.
3. Admissão de Associado.
4. Eleição da Comissão Coordenadora da RAF.

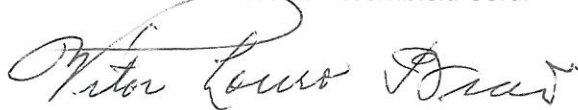
Para a Assembleia Geral funcionar em 1ª Convocação é necessária a presença de mais de metade dos Associados Efetivos.

Não havendo quórum há hora marcada, a Assembleia Geral **reúne, em 2ª Convocação, meia hora depois**, com qualquer número de Associados Efetivos presentes.

Informa-se que estarão disponíveis para consulta, na Secretaria do ELO SOCIAL, Azinhaga do Casquilho nº 1, em Lisboa, os documentos a submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral.

Sublinho a importância da sua presença na Assembleia Geral tendo em consideração o interesse dos assuntos a tratar referidos na ordem de trabalhos, bem como para não incorrer na falta de cumprimento do estipulado na alínea c) do nº 1 do artigo décimo quarto dos Estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Lisboa, 14 de Novembro de 2017.

PLANO DE ATIVIDADES DA ELO SOCIAL

PARA O ANO DE 2018

Sempre como principal objetivo um melhor atendimento para que cada pessoa com deficiência na Elo Social possa desenvolver o seu projeto de Qualidade de Vida, acompanhada pelos nossos serviços, sem esquecer também a sua respetiva família, a Direção propõe-se desenvolver um conjunto de ações nos seguintes domínios:

- 1. Domínio Associativo**
- 2. Domínio Técnico**
- 3. Domínio de Gestão Organizacional e do Funcionamento Administrativo e Financeiro**
- 4. Domínio do Novo Equipamento - Projeto laços**

1. Domínio Associativo

- 1.1. Rede de Apoio Familiar – Apoiar e reforçar o desenvolvimento desta rede no sentido de dispensar a melhor atenção às famílias mais fragilizadas de forma a conhecer melhor e tentar resolver as suas necessidades, bem como, assegurar complementarmente, o apoio indispensável aos seus filhos;
- 1.2. Desenvolver diligências para um melhor esclarecimento das famílias na necessidade de providenciarem o número de associados que representem os seus filhos e utentes da Instituição;
- 1.3. Dedicar especial atenção ao apoio à promoção do Voluntariado e atrair as famílias e associados para a realização de atividades para a integração dos utentes nas residências, nomeadamente durante os fins-de-semana;
- 1.4. Diligenciar para a participação das famílias e associados nas diversas atividades a desenvolver pela Instituição, nomeadamente na festa dos Santos Populares, nos Jogos da Primavera, na habitual Festa de Natal e nas comemorações do 35º Aniversário da ELO SOCIAL;
- 1.5. Preparar o programa das Comemorações do 35º Aniversário da Elo Social;

- 1.6. Dispensar especial atenção à parceria com as entidades públicas e privadas, designadamente com organizações da área social com vista à promoção da inclusão dos utentes da Instituição;
- 1.7. Propor a filiação da ELO SOCIAL na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, UDIPSS – Lisboa, como forma de favorecer a Cooperação entre outras Instituições de Solidariedade Social e melhor defender os interesses da Elo Social;
- 1.8. Revista Caminhos – Manter e dinamizar a edição da Revista Caminhos promovendo uma maior participação coletiva dos sócios e de entidades parceiras.

2. Domínio Técnico

2.1 Linhas de Intervenção Gerais

- 2.1.1 Proceder à atualização do Plano Técnico da Instituição, no que respeita às atividades terapêuticas, pedagógicas e assistenciais bem como aos aspetos organizativos.
- 2.1.2 Assegurar a integração dos utentes na realização das atividades ocupacionais mais consentâneas com as suas capacidades e interesses, melhorando e reforçando equipamentos das salas do CAO.
- 2.1.3 Desenvolver competências pessoais e sociais dos utentes através do Plano de Desenvolvimento Individual e da respetiva definição de objetivos mensais, com a participação dos utentes e familiares.

2.2. CAO

- 2.2.1 Proceder a uma maior personalização da intervenção na dimensão física através de uma articulação mais estreita entre a área da Educação Física, Reabilitação Fisiomotora e Fisioterapia em ordem a responder às especificidades do processo de envelhecimento de cada um.
- 2.2.2 Apetrechar a área da Fisioterapia com mais equipamentos tendo em vista responder às necessidades presentes e futuras dos nossos clientes.

- 2.2.3 Incrementar e diversificar as atividades de inclusão social em ordem a desenvolver competências no domínio físico, social, pessoal e de aprendizagem.
- 2.2.4 Promover o desenvolvimento das competências expressivas dos utentes que revelam potencial para tal nas atividades de música, teatro e folclore.
- 2.2.5 Alargar as estratégias metodológicas de intervenção psicológica, nomeadamente no apoio mais individualizado daqueles que em razão do envelhecimento e outras patologias o necessitem.
- 2.2.6 Diligenciar no sentido da realização de Colónias de Férias em estruturas de resposta apropriadas para esse efeito, bem como Colónias de Férias Abertas;
- 2.2.7 Melhorar as atuais condições do Gabinete de Estética e reforçar os seus equipamentos e produtos.

2.3. Lar Residencial

- 2.3.1. Promover o desenvolvimento de competências nas atividades da vida doméstica, dos utentes com capacidade para tal, tornando-os mais autónomos e independentes.
- 2.3.2. Incrementar as atividades de animação sociocultural e inclusão social, não só com recurso às profissionais de apoio habilitadas para tal, mas também de um animador musical aos fins-de-semana.
- 2.3.3. Manter a iniciativa “Venha Jantar Connosco” enquanto mote para chamar as famílias a conhecer e participar nas dinâmicas do Lar Residencial.
- 2.3.4. Promover a interação entre as 4 Residências, nas atividades socioculturais, refeições e entreajuda;
- 2.3.5. Diversificar o leque de ferramentas lúdico-pedagógicas, designadamente a aquisição de computadores, tendo em vista introduzir novas dinâmicas na dimensão do Lazer e Tempos Livres.

2.4. Centro Emprego Protegido

- 2.4.1 Manter os 29 postos de trabalho em regime de emprego protegido;
- 2.4.2 Reforçar junto do IEFP a aprovação de novos estágios para as diferentes áreas e, se necessário, promover a revisão do atual acordo;
- 2.4.3 Acompanhar e apoiar todos os trabalhadores em regime de emprego protegido de acordo com as suas necessidades, através de reuniões mensais em grupo e apoio psicossocial e gestão motivacional;
- 2.4.4 Acompanhar e monitorizar os níveis de desempenho da gestão financeira de cada um dos setores;
- 2.4.5 Manter e conservar os equipamentos e instalações dos diferentes setores do CEP;
- 2.4.6 Reforçar a afetação de trabalhadores em regime de emprego protegido ao programa de Apoio à Mobilidade;
- 2.4.7 Manter a promoção da formação dos trabalhadores em regime de emprego protegido, bem como dos respetivos encarregados.

2.5. Serviços de Formação e Desenvolvimento

- 2.5.1. Auscultar através de questionário as necessidades de Formação dos profissionais.
- 2.5.2. Elaborar o Plano de Formação Anual e executar o mesmo, seja com recurso a formadores internos, seja a formadores externos;
- 2.5.3. Dar continuidade aos projetos em curso designadamente na área do envelhecimento.

2.6. Plano de Qualidade, Higiene e Segurança

- 2.6.1. Promoção da inovação de boas práticas no trabalho técnico com os utentes e em todas as atividades da Instituição e execução do processo da sua validação.
- 2.6.2. Identificação da necessidade de revisão do Código Ético do Elo Social, nomeadamente por parte da Comissão de Ética.
- 2.6.3. Controlo da execução das normas de higiene e segurança no trabalho em vigor na Instituição, identificação de eventuais não-conformidades e correção das mesmas.
- 2.6.4. Execução do Plano de Emergência anual da Instituição.

2.7. Voluntariado

- 2.7.1. Aumentar o número de voluntários procurando uma maior heterogeneidade relativamente às faixas etárias dos mesmos.
- 2.7.2. Reforçar as atividades de apoio à gestão dos voluntários, desde a fase de candidatura, seleção, acolhimento, acompanhamento e avaliação.
- 2.7.3. Aditar o número de parcerias e de protocolos com entidades de Gestão de Voluntários;
- 2.7.4. Fomentar a articulação entre o Departamento de gestão de voluntariado, rede de Apoio Familiar e a Área/Serviço Social da Instituição.

2.8. Serviço de Apoio Tutelar

- 2.8.1. Promover a qualidade de vida dos 2 tutelados pelo Elo Social, designadamente assegurando as suas necessidades pessoais (saúde, conforto e apresentação) e promoção do seu bem-estar e inclusão social.

3. Domínio de Gestão Organizacional e do Funcionamento Administrativo e Financeiro

- 3.1. Elaborar o III Plano Estratégico para o Elo Social 2018-2020;
- 3.2. Reforçar o apoio ao recrutamento e seleção do pessoal, nomeadamente no setor residencial e CAO;
- 3.3. Avaliar o desempenho dos funcionários dos Serviços Administrativo Financeiros e Gerais referente ao ano de 2017;
- 3.4. Atualizar os registos do ativo imobilizado da Instituição e do respetivo local de armazenamento;
- 3.5. Elaborar o Plano para instalação da nova central telefónica e da rede de comunicações,
- 3.6. Reavaliar os programas informáticos e sistemas operativos e sua adequação às necessidades administrativas;
- 3.7. Prosseguir com a procura de novas e inovadoras fontes de financiamento;
- 3.8. Assegurar a formação necessária a todos os colaboradores dos Serviços Administrativo Financeiros e Gerais.

4. Domínio de Implementação do Projeto Laços

- 4.1. Analisar as propostas dos concorrentes à consulta realizada em Novembro de 2017, para obtenção de valores de construção da Residência Laços e melhoria do projeto final;
- 4.2. Elaborar os estudos económicos, financeiros e de sustentabilidade do Projeto;
- 4.3 Submeter à A.G. os resultados dos estudos elaborados , as propostas de financiamento e a decisão de construção da Residência Laços;
- 4.4. Proceder, se aconselhável ou obrigatório, ao concurso público para a construção do projeto Laços, com base nas peças do concurso que estiveram na base da consulta realizada em Novembro de 2017.
- 4.5. Se for decidida a construção da residência Laços, elaborar e submeter à aprovação da A.G., o orçamento retificativo correspondente;

Lisboa, 13 de novembro de 2017

A Direção

Maria de Jesus dos Santos Carvalho

11

ELO SOCIAL

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2018

ÍNDICE

Apresentação da Instituição	2
Memória Justificativa	3
Orçamento Sintético Geral	4
Orçamento Sintético por Áreas	4
Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos	5
Mapa Geral de Gastos com o Pessoal	6
Mapa Analítico de Gastos com o Pessoal	7
Cálculo da Conta de Exploração por Valências	11
DEPRECIAÇÕES	
Mapa de Depreciações	17
Mapa de Depreciações por Valências	29
ANEXOS	
Mapa de Gastos com o Pessoal por Valência, por Tipo de Remuneração	33
Mapa de Subsídios para Investimento – Geral e por Valências	49

M. J.

ELO SOCIAL CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS PARA 2018

Nome da Instituição ELO SOCIAL – Associação para a Integração e Apoio do Deficiente Mental Jovem e Adulto

NIPC 501 438 270

Natureza Jurídica Associação

Morada da Sede Azinhaga do Casquilho, n.º 1 1811-423 LISBOA

Telefone 218 540 360

Fax 218 540 361

E-mail geral@elosocial.org

Identificação do Equipamento	Resposta Social	Nº Utentes Previsto
2203 – Sede	Centro de Actividades Ocupacionais- Cao 1	30
2205 – Lar Residencial	Lar Residencial	10
2205 – Lar Residencial	Lar Residencial – 2ª Moradia	10
2205 – Lar Residencial	Lar Residencial – 3ª Moradia	10
2203 – Cao	Centro de Actividades Ocupacionais – Cao 2	25
2203 – Cao	Centro de Actividades Ocupacionais – Cao 3	5
2203 – Cao	Centro de Actividades Ocupacionais – Cao 4	14
2205 – Lar Residencial	Lar Residencial - Exterior	5

Nome do Contabilista Certificado Vanda Marisa Tomé Cid Felix Ferreira

NIF 237089432

Nº de Membro 94017

E-mail geral@cruzinform.com

Telefone 212 251 430

Handwritten initials or mark in the top right corner.

Memória Justificativa

Este orçamento foi construído em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), estabelecendo os principais aspectos de reconhecimento, mensuração e divulgação aplicáveis às ESNL.

Apresentam-se alguns documentos em anexo à Demonstração de Resultados prevista, para melhor compreensão do cálculo desses mesmos resultados, tais como:

Mapa de depreciações

Orçamento de investimentos e desinvestimentos

Mapa de despesas com o pessoal geral

Mapa de despesas com o pessoal distribuídas por valência

Mapa de Demonstração de Resultados distribuídos por valências

Servindo-nos dos elementos constantes do balancete de Setembro de 2017 e da actividade económica de 2017 neste período de 9 meses, optámos por proceder aos seguintes critérios de razoabilidade no cálculo das seguintes despesas e receitas:

Despesas

Despesas com o pessoal – Aumento médio de 2%

Géneros alimentares – Acréscimo de 2%

Empresas de exploração de refeitórios – Acréscimo de 2%

Electricidade, água e gás – Acréscimo de 2%

Combustíveis – Acréscimo de 3%

Restantes despesas – Acréscimo de 1%

Receitas

Mensalidades dos utentes – Aumento de 2%

Subsídios da Segurança Social – Redução resultante de renegociação de acordos

Subsídios do IEFP – Comparticipação média de 70%

Restantes receitas – Sem aumento

ml

ELO SOCIAL ORÇAMENTO SINTÉTICO GERAL PARA O ANO DE 2018

Conta	DESIGNAÇÃO	1) GASTOS	2) RENDIMENTOS	3=2-1 RESULTADO ESPERADO
61	Custo das Mercad. Vendidas e Mat. Consumidas	28 040,00		-28 040,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	341 582,27		-341 582,27
63	Gastos com o Pessoal	1 153 454,65		-1 153 454,65
64	Gastos de Depreciação e Amortização	38 344,22		-38 344,22
65	Perdas por Imparidade	0,00		0,00
68	Outros Gastos e Perdas	8 500,00		-8 500,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00		0,00
71	Vendas		0,00	0,00
72	Prestações de Serviços		455 696,95	455 696,95
75	Subsídios à Exploração		1 092 583,30	1 092 583,30
78	Outros Rendimentos e Ganhos		139 391,61	139 391,61
79	Juros, Dividendos e Outros Rend. Similares		6 330,00	6 330,00
RESULTADOS LÍQUIDOS		1 569 921,15	1 694 001,86	124 080,72

ELO SOCIAL ORÇAMENTO POR ÁREAS PARA O ANO DE 2018

ÁREA	1) GASTOS	2) RENDIMENTOS	3=2-1 RESULTADO ESPERADO
RESULTADOS LÍQUIDOS	1 569 921,15	1 694 001,86	124 080,72
Cao – Centro de Actividades Ocupacionais	606 576,40	626 990,34	20 413,94
Moradias	460 705,33	513 572,40	52 867,07
Cep – Centro de Emprego Protegido	487 944,41	497 619,12	9 674,71
Outras Actividades	14 695,00	55 820,00	41 125,00

21

ELO SOCIAL ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2018

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

RUB. DOS INVESTIMENTO PREVISTOS	Auto Financiam.	Subsídios OSS		Subsídios Outras Entidades	Outros Financiam.	TOTALS
		Perdas	Outros			
Activos Fixos Tangíveis	120 000,00					120 000,00
Bens do Património Histórico e Cultural						,00
Propriedades de Investimento						,00
Activos Intangíveis						,00
Investimentos financeiros						,00
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados						,00
TOTAL	120 000,00	,00	,00	,00	,00	120 000,00

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

DESINVESTIMENTOS PREVISTOS	VALORES
Diminuição de Investimentos Financeiros	
Diminuição de Imobilização	,00

ELO SOCIAL MAPA DE GASTOS COM O PESSOAL PARA O ANO DE 2018

RÚBRICA		ANUAL	TAXA DE ENCARGOS	ENCARGOS
63	GASTOS COM O PESSOAL	965 331,64		188 123,01
6311	Remunerações Certas	952 938,18		188 123,01
	TCO – IPSS (22%)	713 090,61		159 019,21
	Pessoal das Vendas e Serviços Prestados	633 758,42	22,30%	141 328,13
	Pessoal dos Serviços Administrativos	79 332,19	22,30%	17 691,08
	ISENTAS DE ENCARGOS P/ ENTIDADE PATRONAL	,00		,00
	1º Emprego		,00%	
	OUTRAS	239 847,57		29 103,80
	Reformados	,00	16,40%	,00
	Trabalhadores do Emprego Protegido	227 360,00	11,90%	27 055,84
	Outras	12 487,57	16,40%	2 047,96
6312	Remunerações Adicionais	348,00		
	TCO – IPSS (22%)	,00		
	Pessoal das Vendas e Serviços Prestados			
	Pessoal dos Serviços Administrativos			
	ISENTAS DE ENCARGOS P/ ENTIDADE PATRONAL	348,00		
	1º Emprego			
	Pessoal das Vendas e Serviços Prestados			
	Pessoal dos Serviços Administrativos	348,00		
	OUTRAS	,00		
	Reformados	,00		
	Trabalhadores do Emprego Protegido	,00		
	Outras	,00		
633	Formação Profissional			
635	Encargos Sobre Remunerações			188 123,01
636	Seguros	10 045,46		
637/8	Outros Custos com o Pessoal	2 000,00		

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No dia 13 de Novembro de 2017 reuniram os membros do Conselho Fiscal Srs. Afonso Ribeiro Batista, Amélia Maria Ribeiro F Alves, António José Manteigas Curto, Maria do Rosário Cascão de Oliveira Canelas e Maria Teresa Ribeiro Moreira Gonçalves, com o objectivo de analisar o Plano de Actividades e o Orçamento propostos pela Direcção para o ano de 2018.

Depois de analisados o Plano de Actividades e o Orçamento, foram os mesmos aprovados pelos elementos presentes do Conselho Fiscal, para serem enviados à Assembleia Geral.

Lisboa, 13 de Novembro de 2017

Teresa Alves
António Curto
Afonso Ribeiro Batista
Amélia Maria Ribeiro Moreira Gonçalves
Maria do Rosário Cascão de Oliveira Canelas

PROPOSTA DE ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS EFETIVOS

Utente Representado	Nome do Candidato a Sócio Efetivo	Qualidade	Nº de Representante
Maria de Fátima Fontoura Castelão	Cristina Mendes Nunes	Cunhada	3º

Paulo Manuel Fontoura Castelão

Rua De Barcelona, 1, 2º Dtº,

2605-718 Casal de Cambra

NIF: 195 611 284

Decidido
Propor na Próxima
A.G.

M. J. Mendes

2017/11/06

Exma. Direção do Elo Social

Venho por este meio e em razão de uma progressiva fragilidade da minha mãe, Túlia Augusta Fontoura Castelão, sugerir como 3ª representante da minha irmã Maria De Fátima Fontoura Castelão, a minha esposa Cristina Mendes Nunes, residente em Rua de Barcelona, 1, 2º Dtº, 2605-718 Casal De Cambra, NIF: 194 501 051.

Sem outro assunto de momento, envio os meus cumprimentos,

Casal De Cambra, 22 de Outubro de 2017

Paulo CASTELÃO

(Paulo Manuel Fontoura Castelão)